

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA: COMPETÊNCIA TRANSVERSAL?

Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ)
clpraxedes@yahoo.it

A Educação Lingüística, conforme é conhecida no Brasil, ou Glotodidática, termo mais usado na Europa, tem em vista lançar um olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, considerando o estudante de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras, em situação de aquisição espontânea ou não, como um todo orgânico, isto é; ele é visto como um ser dotado de capacidades e de restrições à efetivação de muitas das suas possíveis habilidades e competências. Neste sentido, a Educação Lingüística se configura como uma ciência aplicada, dotada de um caráter eminentemente interdisciplinar, que considera os pressupostos teóricos da Psicologia, Neurologia, Lingüística, Semiótica, Biologia, Metodologia de Ensino e Aprendizagem, entre outras, para facilitar a aprendizagem de Línguas. Partindo destes pressupostos, este trabalho objetiva demonstrar como a Educação Lingüística vem se desenvolvendo e quais são as suas possibilidades de aplicação. Metodologia: Para tanto, partiremos da contextualização histórica que fundamentou, na Europa, os princípios do multiculturalismo, faremos a descrição da situação atual daquele continente, destacaremos a situação da América Latina, perpassando pelos seus projetos lingüísticos educacionais, ou seja, O Quadro Comum Europeu de Ensino-aprendizagem e Avaliação de Línguas, o projeto do Quadro para as Línguas de Escolarização, os acordos lingüísticos da América Latina e, no caso Brasileiro, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Linguagens seus Códigos e suas Tecnologias. Conclusão: O que falta ao Cone Sul para desenvolver uma política lingüística que tenha vista a união dos Americanos de línguas neolatinas? O quanto a Escola poderá colaborar neste processo? Ensinar e aprender línguas é desenvolver competências transversais? Tais perguntas serão discutidas no corpo deste trabalho.